
**OCORRÊNCIA DE LARVAS DE *Aedes albopictus* (SKUSE)
(DIPTERA, CULICIDAE), EM RECIPIENTE ARTIFICIAL,
NA ILHA DA MARAMBAIA, MANGARATIBA, RJ, BRASIL**

João Ricardo Carreira Alves, ¹ Jerônimo Alencar ¹ e Janira Martins Costa ²

RESUMO

Registra-se o encontro de *Aedes albopictus* Skuse, 1894, na praia do Sino, ilha da Marambaia (CADIM), Mangaratiba, RJ, em um recipiente artificial (copo plástico) sobre uma pedra na beira da praia. Ressalta-se a sua importância epidemiológica e ecológica.

DESCRITORES: Epidemiologia. Ecologia. Dengue. Febre amarela.

O *Aedes albopictus* foi introduzido no Brasil em 1986, no estado do Rio de Janeiro. O primeiro registro refere-se a um foco encontrado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), depois outro em Minas Gerais, expandindo-se rapidamente para os estados do Espírito Santo, Bahia, São Paulo e Paraná (Forattini, 1986).

Especula-se que foi através das áreas portuárias do Estado do Espírito Santo, especificamente pelo porto de Ubú, no município de Linhares, que ocorreu a entrada do *Ae. albopictus* no Brasil em virtude do fluxo marítimo entre aquela área e a Ásia (Sant' Ana, 1996).

Segundo Santos (2003), em apenas um ano, o *Ae. albopictus* já se encontrava em todos os estados da Região Sudeste. Esta espécie possui a capacidade de combinar os ciclos silvestre e urbano da febre amarela no continente americano.

Na Ásia e no Pacífico, é um vetor efetivo do vírus do dengue e a literatura o incrimina como um bom transmissor dos quatro sorotipos do vírus por via transovariana. Entretanto, apesar de ainda não ser comprovada qualquer participação

1 Laboratório Diptera, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil 4365, CEP: 21045-900 Manguinhos, Rio de Janeiro RJ, Brasil.

2 Laboratório de Insetos Aquáticos, Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boavista – Cep: 20940-040 São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Endereço para correspondência: E-mail: chamberlain@ioc.fiocruz.br

Recebido para publicação em: 14/09/2007. Revisto em: 11/5/2008. Aceito em: 4/6/2008.

desta espécie na transmissão de doenças no Brasil, torna-se necessária uma maior vigilância, sobretudo por sua capacidade de adaptação aos ambientes rurais e silvestres, devendo-se avaliar também novas estratégias alternativas de controle.

A ilha da Marambaia (23°04'S, 43°53'W) está situada na Região Sudeste do Brasil, no estado do Rio de Janeiro, entre as baías de Sepetiba e da ilha Grande (Figura 1).

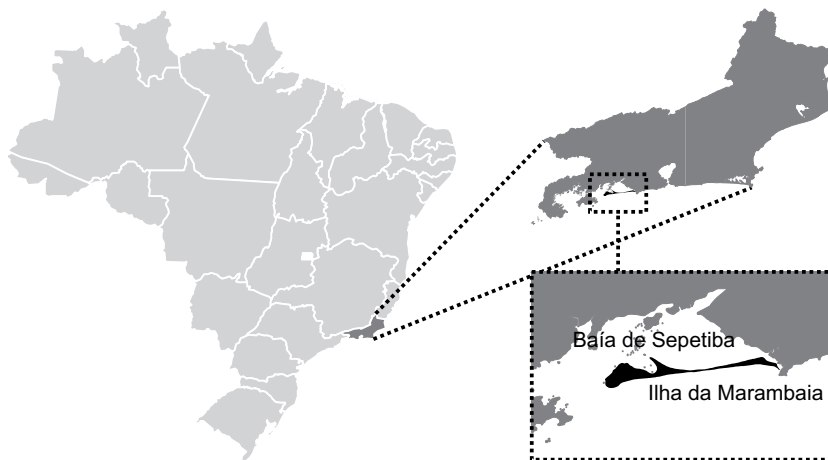


Figura 1. Ilha da Marambaia, estado do Rio de Janeiro, situada entre as baías de Sepetiba e da ilha Grande.

Sua diversidade é reconhecida e nela se encontram ambientes de mata Atlântica, restinga e costões rochosos. Sua conservação só tem sido possível porque a área é reservada estritamente para manobras militares da Marinha (CADIM).

Foram realizadas coletas diurnas no período de 17 a 19 de março de 2006, na praia do Sino. No dia 18, foram encontradas três larvas de *Ae. albopictus* em recipiente artificial sobre uma pedra na beira da praia, as quais foram coletadas e a seguir transportadas para o laboratório de Insetos Aquáticos do Museu Nacional.

No laboratório, as larvas foram colocadas em bandejas onde permaneceram até a fase adulta. A montagem dos adultos foi feita em alfinetes entomológicos, devidamente etiquetados para a identificação.

Os exemplares foram confirmados como *Ae. albopictus* pela observação direta dos caracteres morfológicos evidenciáveis no microscópio estereoscópico e microscópio de luz transmitida, utilizando-se chaves dicotômicas (Forattini, 2002). Os exemplares encontram-se depositados na coleção de Entomologia do Departamento de Entomologia da Fundação Oswaldo Cruz.

Consoli & Lourenço-de-Oliveira (1994) apontam os recipientes artificiais abandonados nas florestas e plantações como um dos habitats do *Ae. albopictus*.

Gomes et al. (1992) constataram a presença do mosquito em áreas rurais, urbanas e suburbanas.

Lourenço-de- Oliveira et al. (2004) verificaram que, na cidade do Rio de Janeiro, o *Ae. aegypti* e o *Ae. albopictus* são encontrados em diferentes habitats e recipientes de acordo com a urbanização. A primeira espécie ocorreu mais nas zonas urbanas; a segunda, nas áreas rurais.

Há dez anos, uma equipe do setor de entomologia da Fundação Nacional de Saúde do estado do Rio de Janeiro coletou larvas de *Ae. albopictus* e de *Haemagogus* sp. na ilha da Marambaia, sem registrar a presença de *Ae. aegypti* e casos de dengue (Almeida, L.F. comunicação pessoal não publicada).

Nessa comunicação, destaca-se o primeiro relato da presença de *Ae. albopictus* na ilha da Marambaia. Acredita-se que essa espécie possa ter sido introduzido nessa área de preservação ambiental por via marítima, uma vez que ocorre um intenso fluxo de embarcações para o continente e vice-versa, com o objetivo de transportar militares e moradores, além de abastecer de suprimento esta base da Marinha do Brasil.

Com base nessas observações, especula-se que algum recipiente com ovos de *Ae. albopictus* possa ter sido introduzido na ilha. Os ovos deste culicídeo têm a capacidade de resistir a um período longo em ambiente seco, bastando apenas que este local seja molhado por uma pequena quantidade de água para que possa ser reiniciado o seu desenvolvimento embrionário.

É importante ressaltar que, embora no Brasil não tenha sido constatado o envolvimento dessa espécie no ciclo de transmissão do vírus do dengue, sua presença neste local é preocupante em razão da epidemia de dengue que está ocorrendo no Município do Rio de Janeiro.

Segundo Consoli & Lourenço-de-Oliveira (1994), este mosquito pode tornar-se uma “ponte” entre os ciclos silvestre e urbano de febre amarela e de outros arbovírus no Brasil, considerando-se sua facilidade de freqüentar, igualmente, os ambientes silvestres, rurais, suburbanos e urbanos.

Há registros de um único isolamento de DEN-1 numa larva de *Ae. albopictus* em Montes Altos (MG) (Serufo et al., 1993) e também em área enzoótica do vírus silvático da febre amarela no município de Bataguassu, estado do Mato Grosso do Sul, Brasil (Gomes et al., 1999).

ABSTRACT

Occurrence of *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) (Diptera: Culicidae) larvae, in an artificial container, in Marambaia island, Mangaratiba, RJ, Brazil.

Aedes albopictus Skuse, 1894 larvae were found on Sino beach, Marambaia island in the Center of Instruction Marambaia Island (CIMI), Mangaratiba, RJ, in an

artificial container (a plastic cup) on a stone at the seaside, emphasizing the epidemic and ecological importance of this finding.

KEY WORDS: Epidemics. Ecology. Dengue. Yellow fever.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Adestramento da ilha da Marambaia (CADIM), do Ministério da Marinha, pelo apoio e suporte, sem o qual este trabalho não poderia ser realizado. Ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro por possibilitar este estudo. Ao Entomologista Leonardo de Freitas Almeida, Coordenador de Vigilância Entomológica do município de Angra dos Reis (RJ), pela comunicação pessoal.

REFERÊNCIAS

1. Consoli RAGB, Lourenço-de-Oliveira R. *Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil*. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 1994.
2. Forattini OP. Identificação de *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse) no Brasil. *Rev Saúde Pública* 20: 244-245, 1986.
3. Forattini OP. *Culicidologia Médica: Identificação, Biologia, Epidemiologia*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
4. Gomes A de C, Forattini OP, Kakitani I, Marques GRAM, Marques CCA, Marucci D, Brito M. Microhabitats de *Aedes albopictus* (Skuse) na região do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, Brasil. *Rev Saúde Pública* 26: 108-118, 1992.
5. Gomes A de C, Bitencourt MD, Natal D, Pinto PLS, Mucci LF, Paula MB, Urbinatti PR, Barata JMS. *Aedes albopictus* em área rural do Brasil e implicações na transmissão de febre amarela silvestre. *Rev Saúde Pública* 33: 95-97, 1999.
6. Lourenço-de-Oliveira R, Castro MG, Braks MA H, Lounibos L P. The invasion of urban forest by dengue vectors in Rio de Janeiro. *J Vector Ecology* 29: 94-100, 2004.
7. Sant'Ana AL. Primeiro encontro de *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse) no estado do Paraná, Brasil. *Rev Saúde Pública* 30: 392-393, 1996.
8. Santos RLC. Atualização da distribuição de *Aedes albopictus* no Brasil (1997- 2002). *Rev Saúde Pública* 37: 671-673, 2003.
9. Serufo JC, Montes de Oca H, Tavares V, Souza AM, Rosa RV, Jamal MC. Isolation of dengue virus type 1 from larvae *Aedes albopictus* in Campos Altos City, State of Minas Gerais, Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 8: 101-103, 1993.